

Filpo

Episódio I: Filpo e Trovão



Dedicatória
Aos meus pais
Tó e Zezé

Ao Paulo
meu marido

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Jair de Jesus Mari, por prescrever que eu escrevesse um livro, uma série de livros para crianças! Essa receita mudou minha vida! Que alegria!

Ao Mylani, ao Prof. Tokuda, à Jessica Jéssie, à Alzira e ao Maurício, pelo incentivo para que eu escrevesse literatura infantil.

À Fernanda Liberali, por ter me convidado a integrar a Brincada do Brincar! Brincar com você e vocês é uma experiência inédita-viável a cada encontro! Muito obrigada, também, pela quarta-capa! Seu parecer pontual de oferecer ao Trovão a oportunidade de escolher mudou o rumo da história!

À Brincada do Brincar, por suas reuniões de organização para as lives do Brincadadobrincar! Em uma delas, falei de Filpo, que ainda estava na minha cabeça. Naquela reunião, Filpo mergulhou no papel!

Ao Global Play Brigade e à Brincada do Brincar, pela educação on-line que me inseriu mais profundamente nas performances e no brincar. Adoro brincar! Filpo nasceu na brincadeira de uma possível atividade para ser ilustrada! Vamos brincar!

À Alice Zamariolli Damianovic, pelas ilustrações tão cheias de energia, cores vibrantes, traços firmes, expressões pujantes, de cuidado a Filpo e Trovão e carinho à Rosalinda e Monteverdi.

Ao Lucas Zukeran Vilela, por suas palavras doces e seu carinho por Filpo.

Ao William Zukeran Vilela, pelas vibrantes palavras na orelha desta obra. Trovão ficou preto como você queria!!!!

À Marcela Mayumi Stelmach Zukeron, por seu apoio ao fim dos maus tratos aos animais. Filpo agradece seu carinho.

Ao André Pretini, pela precisão de suas palavras! Seu prólogo é emocionante e memorável!

À Bárbara Manja Marques da Silva, pela linda potência poética no posfácio!

À Luciana Kool Modesto Sarra, um abraço bem felpudo! Sua apresentação vibrante abre esta obra. E sua presença em minha vida abre oportunidades pulsantes!

À Érica Berton, muito obrigada por todo apoio entusiasmado em seu epílogo!

À Marina Tiso, pelas sugestões de onde humanizar Trovão. Que diferença fez seu parecer!

Aos leitores-escritores mirins das professoras Luciana, Érica, Feliciane e Marina, pela leitura e oficinas realizadas quando essa obra ainda estava em word. Felicidade imensa ter vivido esses momentos de compartilhar a escrita de Filpo e Trovão com vocês!!!

Aos pareceristas mirins, alunos das professoras Luciana e Érica, Carolina Miras, João Xavier, Julia Moretti Mileski, Lorena Sodré, Luísa Buratto, Marina Odorizzi e Tiago Floh, pela apresentação acadêmica, em uma universidade, de Filpo e Trovão! Que extraordinário!

À Julieta al Makul Durce, pelo alicerce psico-emocional que me possibilita adentrar o mundo infantil e sair dele para a realidade na qual vivo.

A todos os cachorros amados que passaram e estão em minha vida: Filpo (Basset), Sheik (Golden Retriever), Dasso (Pastor Alemão), Paxá (Cocker), Fritz (Lulu da Pomerania), Luke (Dálmata), Tobbi (Dálmata), Cação, Astor e Titã (Fila Brasileiro), Bidu, Chuvisco (Viralata), Poppy, Ted, Freddi, Barney (Basset), Petruccio (Beagle) e todos os que estão para chegar!

PREFÁCIO

Na Alameda das Acácias, mora, na casa de número 151, Filpo, um cachorro obediente, adorável e muito bem amado. Do outro lado do muro, mora Trovão, um cachorro bravíssimo, criado de tal maneira que só sabe morder e avançar, sem ideia de como amar. O que será que o futuro guarda para Filpo e Trovão?

Após ter lido a obra do focinho ao rabo, posso dizer com confiança que é um livro verdadeiramente emocionante.

Eu, pessoalmente, conheci a Cris em um evento, no qual conversamos por algum tempo enquanto a ajudava na montagem de uma banca de livros. Ali presenciei sua incrível capacidade de contar histórias, e consigo ver claramente essa habilidade presente na história de Filpo e Trovão.

Do fundo do coração, eu espero que vocês gostem dessa história do jeito que eu gostei. Aproveitem!

André

APRESENTAÇÃO

Filpo nasceu na organização e preparação de uma Brincada do Brincar em maio de 2020. O Projeto Brincadas, alinhado a Global Play Brigade (um grupo que reúne palhaços, músicos, educadores, terapeutas e pesquisadores de todo o mundo), é composto por membros-pesquisadores do Grupo de Pesquisa Linguagem e Atividade no Contexto Escolar (LACE), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), conta com cinco subprojetos, e foi criado para colocar em prática ações sociais que pudessem minimizar efeitos gerados pela crise global e consequente necessidade do distanciamento social pela covid-19.

Em Filpo, episódio 1, encontramos, além da obra da autora, participante do Brincada do Brincar, outros brincadores da Brincada do Brincar. Entre eles, André Pretini, aluno do ensino médio, que cuidou do belíssimo prefácio desta obra. Érica Bertolon, professora do fundamental 1, uma entusiasta de Filpo, elaborou o sublime posfácio. Barbara Manja Marques da Silva, aluna do ensino médio e técnico, poeta do Brincada do Brincar e responsável pela divulgação das ações da brincada e de temas do nosso cotidiano com o Tik-Tok, dedicou-se a fechar a obra com seu também poético e significativo epílogo.

Conhecer Filpo e demais personagens do episódio um: Filpo e Trovão, foi um grande prazer! Primeiro, os imaginava através de cada palavra que os descrevia, narrava suas histórias e me instigava a querer saber o que estava por vir. Depois, pude apreciar as ilustrações feitas por Alice Damianovic, quão belas são elas, coloridas e cheias de vida. Os dois cães – sim, Filpo e Trovão são cães – diferentes fisicamente e em seus modos de viver, mas com um acontecimento que

vai transformar suas vidas. Trovão é um nome forte, uma fera, é assim que outros personagens o viam, porque é assim o seu modo agir. Já Filpo é um cachorrinho serelepe, que corre, late, pula, abana o rabo e nada indefeso, pode acreditar.

Esse conto vai além dos cuidados com os animais. É para pensar no respeito que se deve ter com todos os modos de agir, humanos ou não. São todos seres carregados de suas histórias. Que se tenha muitas famílias Monteverdi e tantos Filpos neste mundo!

Luciana Kool Modesto Sarra



Alameda das Acácias 151
É o endereço do Filpo!

A casa de Filpo
é um sobrado branco colonial
janelas, portas e portões azuis
telhas de barro

Rosalinda Jardim e Monteverdi
um casal de professores
moram lá com Filpo

No pensamento de Filpo
ele ajuda a preparar aula,
corrigir prova, dar comida,
petiscos, amor,
brinca, passeia, viaja com
Rosalinda Jardim e Monteverdi

No jardim da frente
nota-se um rabo
abanando feliz

Duas patas firmes
na grama
o restante do corpo
em pleno cavoucar
de mais um túnel
secreto
O escavador é ele mesmo
Filpo!

Bigode cheio de terra
Na boca, dentes
com pedaço de grama
Nas unhas das patinhas
terra e mais terra

Na coleira de couro azul
sua identificação
em formato de osso
carrega uma minhoca
encontrada no túnel



De repente
Filpo sai
corre para o
portão azul

Filpo escutou
o assobio secreto
de Monteverdi
e os passos de
Monteverdi e Rosalinda Jardim

Filpo corre até o portão azul
se encaixa entre as frestas
começa a latir:
"au, au, au, auuuu, au, AU!
Cuidado! O Trovão!!!"



Monteverdi e Rosalinda Jardim
passam na frente da casa
onde mora Trovão

Uma fera!
O cachorro mais temido da rua
Dentes enormes!
Sem rabo!
Cortaram quando ele era filhote!
Orelhas cortadas e modeladas!
Trovão se jogava no portão vazado
da casa que ele guardava
levando medo a quem o via

Trovão, no seu coração,
desejava brincar e passear
como os outros cachorros
da rua em que morava

Em fidelidade a seu dono
Trovão mantinha-se
a fera temida
Mostrava os dentes
Latia
Assustava

Trovão
desde filhote
foi treinado para
morder, pegar, dar medo
ser uma fera feroz
para proteger casas!

Nunca saiu do
quintal com piscina,
corredor e
frente da casa

Nunca foi ao veterinário
Trovão
não recebia carinho
não sabia o que era amor
de um dono
Imaginava, sonhava
vendo o amor de outros donos
se realizar em seus amigos

ou melhor
seus inimigos!

“Eu queria um amor assim
para mim”, desejava Trovão
que ao ter pensamentos assim
lembrava de seu treinamento

Latir, morder,
mostrar os dentes
Ser uma fera feroz!

Trovão comia ração

Que era deixada
uma vez por semana
para durar a semana toda!
A comida era colocada
em um balde marrom

Trovão bebia água
que era posta
uma vez por semana
para durar uma semana toda!
A água era posta
em um balde vermelho

Trovão entressonhava
com petiscos
ração fresquinha
colocada todo dia em uma
cumbuquinha limpa



Trovão divagava:
"Cachorro bravo
come ração em vasilha suja
Eu sou um cachorro temido
Eu sou um cachorro temido?"

Trovão tinha um dono
e nenhum dono
Esse dono não
brincava, não amava
não cuidava de Trovão

Uma vez por semana
O dono de Trovão
Pagava uma pessoa
que limpava
as fezes e urina de Trovão

Dava banho nele
Colocava ração nova
e água fresca





Era o dia do
faz de conta de
"um dia eu serei
um cachorro com
uma outra vida"

"Esquece, esquece
Trovão, você foi treinado
para atacar!",
sua consciência
de cachorro treinado
para atacar
o trazia de volta
ao seu quintal
frio,
ao seu corredor
escuro,
e à frente da casa
gradeada

Passava alguém
Trovão se jogava no portão
para assustar! Latir!
Mostrar os dentes!
E, se possível, morder!
"Por que eu preciso morder?"

Eu posso dar beijinho
com uma lambida,
como fazem meus vizinhos!
Não e não! Eu devo morder!"

Rosalinda Jardim
com toda sua calma e doçura diz:
"Oi, Trovão! Tão sozinho, você!
Vem aqui para um carinho!"

E Trovão latia, latia dizendo:
"au, auauau, au, auuua, au
Eu quero carinho, mas tenho
que latir, morder, atacar!
Fui treinado para isso

Só sei fazer isso!
Só me ensinaram isso... "
Monteverdi
com seu jeito de brincar
atirava um biscoitinho para
Trovão ficar feliz
"Somos nós, seus vizinhos,
seus amigos,
Rosalinda Jardim e Monteverdi!"
E Trovão se atirava
com mais força no portão
para fazer desaparecer
suas fantasias de querer
pular aquelas grades
do portão e ter uma
nova vida

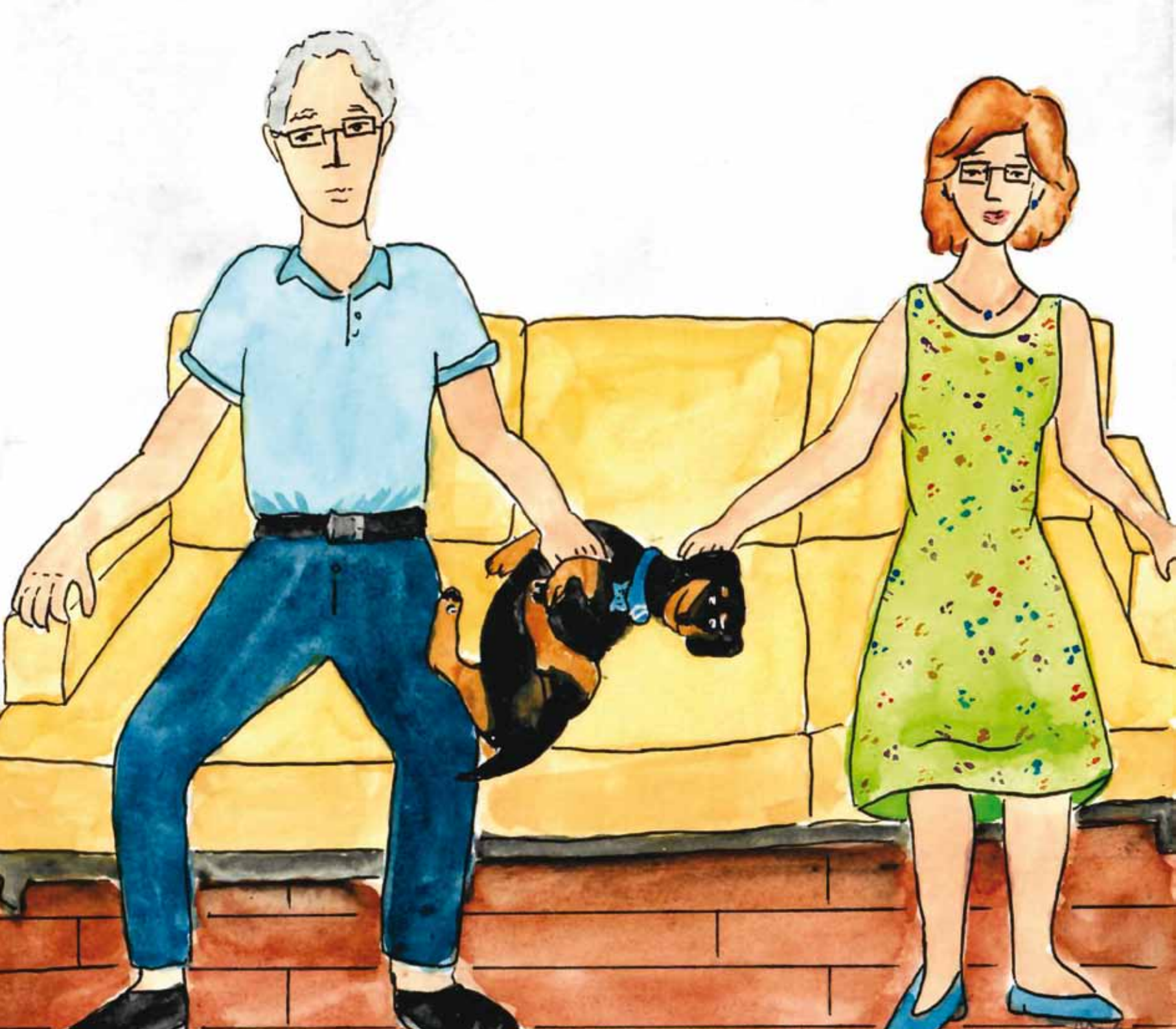
Trovão sofria com seu querer
de ser como os demais
amigos da rua.
"Não, não!
São meus inimigos!
Eu sou o Trovão!"



Filpo, no portão ao lado,
abana o rabo em alta velocidade!
Salta e salta quando
Monteverdi e Rosalinda Jardim
abrem o portão,
sob a sombra de uma Acácia,
Filpo os lambe, late:
"Au, au, auaua, au, auuu, au,
Estão bem? Como foi o dentista?"
Monteverdi responde:
"Que saudades seu salsicha danado!
Vem aqui!"
Filpo salta em seu colo
e os três entram em casa,
na casa de portas, janelas
e portões azuis

Filpo faz suas estripulias!
Toda vez que
Rosalinda Jardim, Monteverdi e
Filpo saem,
quando Filpo entra em sua casa,
sobe a escada correndo,
entra nos quartos, no banheiro,
no escritório,
desce a escada rolando e saltando
corre pela sala, lavabo, cozinha,
volta e senta no sofá esbaforido!

"Tá tudo certo em casa, Filpo?",
pergunta Rosalinda Jardim
fazendo cafuné em Filpo.
"Au, auu, au, au, tudo bem"!



Filpo senta-se no sofá
de três lugares
bem no meio

Monteverdi de um lado
do outro Rosalinda Jardim.
Filpo ganha carinho
nos dois lados do corpo!!!

A posição preferida de Filpo
é com a barriga e
quatro patas para cima
Rosalinda Jardim e Monteverdi
coçam, acariciam,
procuram pulguinhas

Filpo dorme, sonha e
fica feliz da vida
com todo aquele amor
recebido



A tarde cai,
Rosalinda Jardim vai ao quintal
aguar o jardim, as plantas,
as árvores

Filpo a acompanha
pula sobre as florezinhas
morde algumas,
despetala outras,
afia as unhas no tronco
em uma das Acácias
no quintal

Rosalinda Jardim notou
que a casa do Trovão
estava escura,
tudo fechado como sempre.
"Filpo, eu acho que
Trovão está sozinho."
Filpo responde:

"Au, au, auauaua, auauauauaua,
au, au, sim, o morador viajou.
Acho que ele vai
demorar porque
a mala era grande!"

Rosalinda Jardim se preocupou
"Amanhã eu vejo se deixou
água e comida para Trovão"
À noite, todos foram dormir

Filpo gosta de dormir
em uma poltrona na sala
na poltrona azul dele!

Toda mordida, arranhada,
furada e remendada!
Há várias almofadas
em tons de azul!



Filpo adora morder

e afiar as unhas no
braço dessa poltrona
Ninguém senta ali
É a poltrona
azul do Filpo!

Filpo tem uma
noite agitada
Vira para cá,
vira para lá,
olha pela janela...

Sexto sentido apurado
percebeu que
"Tem alguma coisa
acontecendo com o
Trovão!
Eu escuto seu pedido
de ajuda!



Trovão está chorando!
Ele está em perigo!
Preciso ajudar Trovão!”

Filpo sobe a escada de sua casa,
sobe na cama e pula sobre
Rosalinda Jardim e Monteverdi
"au, au, AU, au, au, au, au, au, au!
Acordem!
Trovão está em perigo!"

Monteverdi acorda e chama
Rosalinda Jardim
Filpo segue:
"au, au, auauau, AU, au, au,
rápido, na janela!
Trovão vai morrer afogado.
Trovão caiu na piscina!
Rápido!!!"

Rosalinda Jardim e Monteverdi
abriram a janela do quatro que
dá para o quintal de sua casa
e para a casa onde está o Trovão.
Lá estava Trovão
em pânico,
dentro da piscina!
"Eu sou um cachorro em perigo!
Ajudem-me!"
Seus olhinhos medrosos
conversavam com
Rosalinda Jardim,
Monteverdi e
Filpo
que estava no colo
de Monteverdi

Rosalinda Jardim e Filpo
abriram a porta azul
que dá para o quintal.
Monteverdi chamou o Bombeiro!



Filpo latiu para Trovão
"AU, au, au, au, aaau, au, auuu,
aguenta firme Trovão, você será salvo!"

Trovão procurou se aguentar
devaneando que estava
brincando em um praia
com água quentinha

Monteverdi pegou uma escada de madeira
que estava no quintal
Nela subindo, vê
que Trovão já está
bem cansado
"Rosalinda Jardim!
O Bombeiro não
chegará a tempo!"

"Desce Monteverdi,
eu vou pular lá"
Monteverdi desce,
segura firme a escada
Rosalinda sobe e pula o muro!
Monteverdi passa a escada
ao outro lado do muro
para Rosalinda poder voltar!

Filpo late e late e late
para Trovão:
"Au, au, au, AU, aaau aaaauuu, au, au,
Rosalinda Jardim
vai salvar você, Trovão!
Não a morda, por favor!
Esqueça seu treinamento!"

Rosalinda pulou no quintal
de Trovão,
pegou uma toalha

que encontrou no chão do vizinho,
foi até a piscina
jogou a toalha sobre Trovão
e o puxou com força para fora!

"Eu estou exausto!
Muito cansado!
Quero uma vida
com vida para mim
Me leva com você, Rosalinda"

"Rosalinda Jardim, rápido.
sobe logo na escada
e pula de volta!! Vem!
Me passa o Trovão",
Monteverdi agarra Trovão.

Rosalinda veio de volta
a escada ficou
no quintal do vizinho.

A sirene do Bombeiro
e as luzes piscando.
Chegou o caminhão vermelho!!!
Tão querido e respeitado
por todos!!!



A vizinhança acordou!
Foram todos para a frente da
casa do Trovão!
Trovão já não fazia
mais parte daquela casa.

Os vizinhos
perceberam que Trovão
estava na casa de Filpo
e já estavam no
portão azul

"Cuidado! Trovão é
Uma fera feroz!", uma
vizinha avisou aos bombeiros!

Monteverdi saiu na rua.
Deu as boas vindas aos Bombeiros.
"Rosalinda Jardim, minha esposa,
pulou no quintal
para salvar o Trovão!
Entrem, por favor!"

Os vizinhos
entraram junto!

Filpo ficou alucinado
com tanta visita!

Dois Bombeiros
passando por dentro
da sua casa!!!

Filpo latiu:
"au, au, aaaau, au, aaau, au,
Eu adoro emoções
na minha casa!"

Quando chegaram no quintal
de Filpo,
encontraram Trovão!

Trovão, a tal fera da rua,
estava molhado,
tremendo de frio,
com medo,
só,
faminto,
triste

"Seu Bombeiro,
eu desisto de ser uma fera!
Não quero mais aquela vida de quintal,
corredor e frente da casa!"
Trovão chorava, chorava e chorava!
e, telepaticamente, conversava com
os Bombeiros.

Um Bombeiro colocou
uma focinheira no Trovão
e o levou para dentro da casa
de Filpo.

O outro espiou o quintal onde
Trovão morava.

“Esse cachorro está abandonado!
Muitas vezes no quintal,
o balde de comida está caído,
o de água está vazio.
Quem é o dono do Trovão?”,
perguntou um Bombeiro

Filpo respondeu: “Au, au, au,
Au, auuuu, auuuuuuu, aaaauuu, au,
Au, auuuu, aaauaua, au, auaua, AU, au,
o dono não cuida do Trovão.
Um absurdo! Trovão ia morrer
afogado na piscina!

Ajudem o Trovão,
por favor!, Bombeiros!
Trovão sofre maus tratos
naquele quintal!”

Os vizinhos denunciaram aos Bombeiros
o dono de Trovão!
Contam o sofrimento
de Trovão
Que dorme ao relento
sobre o piso
Na primavera, no verão,
no outono, no inverno.
No sol e na chuva,
no calor e no frio

"É preciso que vocês
façam uma denúncia
formal para que o dono de Trovão
seja julgado por maus tratos
e cumpra sua pena.
Maltratar animais é crime!"

"Vou ligar
para o telefone de proteção
aos animais, já", Dona Maria Linha,
uma vizinha,
que é a modista do bairro,
prontificou-se e pegou seu celular

"Vocês têm algum contato
do dono da casa?" Filpo
corre
até o hall de entrada da casa
O Bombeiro vai atrás.

"Aqui. O telefone deles está
aqui" Rosalinda Jardim mostrou
na sua agenda telefônica
bordada com flores e sabiás
por sua neta
Filpo, atento, acompanha
todos os movimentos

Depois de conversar com o
dono de Trovão ao telefone,
o Bombeiro explica a todos:
"Sabe o que ele disse?
Que deixou um saco de ração aberto
no quintal,
que Trovão está acostumado
a tomar água da piscina e

que pode deixar o Trovão na rua
porque ele está de férias
até o final do mês!!!”

Os vizinhos, os Bombeiros,
Rosalinda Jardim,
Monteverdi,
Filpo e Trovão
ficaram todos
mudos, tristes, perplexos,
preocupadíssimos com a resposta

Em unísono,
todos se perguntaram:
“Como assim deixar Trovão na rua?!”

Trovão
já seco e acariciado
é alimentado
por Dona Maria Linha
com comida quentinha
que Monteverdi

havia preparado
para Trovão
"Como comida quente é gostosa!
Por que eu aceitei
ração velha, fria, velha
por tanto tempo?"

Os Bombeiros explicam
que levarão Trovão para
um centro de animais

maltratados, abandonados.
"Trovão será colocado
para adoção!", explicou o Bombeiro

Filpo fica desesperado!
Latiu e latiu: "Au, auu, aaaua,
Auauauu, au, au, AU, au, au, auu, aaauu,
será muito ruim
para o Trovão!!!
Ele precisa descansar!
deixa ele aqui por esta noite!"

Dona Maria Linha pede
aos Bombeiros:
"Eu fico com o Trovão!
Trovão é um bom cão!
Ele só precisa de amor!
E só foi maltratado
todos esses anos !!!
Vem aqui,

Trovão, meu amor!!!"

"Eu vou, Dona Maria Linha!
Eu quero ficar com a senhora!"

Mesmo sem rabo, Trovão abana
seu toquinho de rabo para
Dona Maria Linha, expressando
sua vontade de ficar com ela
Pela focinheira, Trovão
estica sua língua e
dá sua sonhada lambidinha
em sinal de amor à Dona Maria Linha



Seu Mário Amarelo,
vizinho da casa amarela,
ao ver o esforço
de Trovão
lamber em carinho
Dona Maria Linha,
alerta!

"Trovão está mal!
Trovão não é mau.
Trovão será outro cachorro de hoje
para frente! Trovão renasceu
hoje na piscina, gente!",
Os vizinhos aplaudem

Rosalinda Jardim a essa altura
passava um café
Monteverdi
conversava com os Bombeiros
Dona Maria Linha e
Seu Mário Amarelo da casa amarela
acariciam Trovão
Filpo late de felicidade
Saltando para alcançar
Trovão nos braços de
Dona Maria Linda
"Auuu, au, aua, auauauau, au
Aê, Trovão! Vai dar tudo certo!"

O café foi servido com torradinhas
com mel que Rosalinda Jardim
sempre tem em uma lata
florida com borboletas
Monteverdi reúne a todos
e comunica:
"Levarão Trovão e
Dona Maria Linha o adotará
hoje mesmo"

"Posso ir junto no caminhão
de Bombeiros com Trovão e
vocês?", pergunta Dona Maria Linha.
"Trovão não ficará
mais sozinho! Vou junto e
volto com Trovão como meu cachorro!
"Eu serei adotado!" abanando seu
toquinho de rabo, encantado,
Trovão latiu como nunca antes

Um latido de cachorro brincalhão!
Mais aplausos da
vizinhança!!!
Filpo feliz da vida,
salta e lambe a todos
e late:
"au, auuuu, auauau, au, au,
Trovão, te espero para nosso
primeiro passeio juntos!
Iremos na praças juntos, amigão"

Trovão entrou no caminhão
de Bombeiros, e sentou-se no
colo de Dona Maria Linha, que
seguia de pijama
O caminhão se despediu
de todos e virou a esquina!

Os vizinhos retornaram
às suas casas

"O dia começou cedo hoje, Monteverdi!",
brincou seu Mário Amarelo da casa amarela
"Bem cedo, Monteverdi!
Olha os Sabiás!
Comem o mamão que Rosalinda Jardim
colocou para os passarinhos
ontem à noite!
Eles comem tudo!
E a gente coloca mais
três vezes durante o dia!
Vamos entrar! Bom dia!"

Filpo, entrou em casa,
Fez sua estripulia e
pulou na sua poltrona
e latiu: "au, au, auuuu, auauauau,
aua, aua, aua, auu, au!!!
Até a próxima, amigos!



EPÍLOGO

Filpo
Muito se fala
Sobre amor e proteção
Mas onde entram os bichinhos
Nessa delicada equação?
Devemos proteger
Cuidar e dar carinho
Pois eles são dependentes
Não cuidam do próprio focinho
Maus tratos é crime
Até cadeia pode dar
Porém é muito mais que isso
É uma vida maltratar
Nosso maior dever
Enquanto seres humanos
É denunciar quando possível
E cuidar bem dos bichanos

Então faça tudo direito
Bichinho não é brinquedo
Bichinho é uma vida
E vidas merecem respeito

*Bárbara Manja Marques da Silva, Poeta, 16 anos.
Estudante da ETEC Guaracy Silveira
Participante do Brincada do Brincar*

POSFÁCIO

Enquanto isso...

Trovão, que antes era só
latido,
rosnado
e mordida,
agora latia sim, mas para todos alertar
que lá fora, no mundo,
em outros quintais,
havia outros Trovões que, como ele,
precisavam se apoiar.

Assim, em seu novo jardim
Trovão, companheiro de Filpo,
À vida de cão,
outro sentido tentava dar:
carinho e atenção aos animais

doravante e nunca mais deveria faltar.
Após todo o seu martírio, enfim...
Trovão agora tinha um lar
com amor, ração e água fresca.
O que mais poderia desejar?

Mas Trovão - de repente - mexeu as orelhas despertas
Afinal, ele sabia o que queria e podia sonhar:
que todo cão, fosse ou não Trovão,
tivesse, como ele, um lar.

Auau,
Uau!

Erica Bertolon



@maria_cristina_damianovic é autora de *Botas de Baba Dida* (2020), *Bacia Desbussolada* (2018), *Jovens e Adolescentes em Prosa* (2016), *Carolina Primavera* (2015), *Atoleiro de Pó* (2014), *O Boné Laranja e a Mochila Cor de Rosa* (2011), *De um limón, um limonada* (2008a), *A Galinha dos Amigos de Ouro* (2008b), *Famílias sempre Vivas* (2007), *São Paulo: Caras e Bocas* (2006), *Brasil: Palavras de um Cotidiano* (2005). Co-autora de *Grito Gritado* (DAMIANOVIC; SCHETTINI, 2018). Co-organizadora de *Do Silêncio para Fora* (SCHETTINI; DAMIANOVIC, orgs. 2017). A literatura de Maria Cristina abraça a causa do movimento da Carta da Terra @earthcharterinternational e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável @sustainabledevelopmentgoals. Em *Filpo*, Episódio I: *Filpo e Trovão*, Damianovic abraça a causa do respeito, cuidado e direitos dos animais e todos os seres vivos da Terra; do amor e responsabilidade colaborativa, coletiva e criativa; da integração de valores na educação. Todas suas obras literárias podem ser acessadas gratuitamente em <http://ufpe.academia.edu/mariacristinadamianovic>

Copyright© 2021: Maria Cristina Damianovic
Editoração: Eckel Wayne
Ilustrações e capa: Alice Zamariolli Damianovic
Revisão da língua portuguesa: Fernanda Moreno Cardoso
Foto da autora: Paulo Damianovic
Pareceristas Externas: Marina Tiso e Fernanda Liberali

Primeiros escritos iniciados em 25 de maio de 2020, quando a ilustradora foi convidada. Finalização da obra em 13 de novembro de 2020;

Essa obra segue o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5ª ed. do Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

Esta obra é gratuita sendo proibida sua venda. Todos os exemplares impressos são exclusivamente para doação. Download gratuito em <http://ufpe.academia.edu/mariacristinadamianovic>

Obra ficcional inspirada na Carta da Terra, no Brincada do Brincar e na Global Play Brigade.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

D158f Damianovic, Maria Cristina.
Filpo – Episódio I: Filpo e Trovão / Maria Cristina Damianovic; Posfácio de Erica Bertolon; Ilustrações de Alice Zamariolli Damianovic.– 1. ed.– Campinas, SP : 68 p.; il.

Pontes Editores, 2021.
ISBN: 978-65-5637-194-8.

1. Brincar. 2. Cachorro. 3. Literatura Infantil. I. Título. II. Assunto.
III. Damianovic, Maria Cristina.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia Brasileira: infantojuvenil. 028.5

Pontes Editores
Rua Dr. Miguel Penteado, 1038 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-118
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

2021 - Impresso no Brasil



Em um mundo cheio de tristeza e desamor, junto com as Brincadas, Filpo surge para trazer amor, energia e união. Em um mundo de desrespeito à vida, Filpo nos ensina que amar todos seres é o bem mais precioso. Em um mundo que pode ser transformado, Filpo nos mostra o poder do coletivo na construção de novas possibilidades para um e para todos.

Fernanda Liberali



"Livre para todos os públicos. Filpo é um cachorro obediente, adorável e muito bem tratado. Mas, em sua rua tem um cachorro chamado Trovão. Ele é um cachorro muito bravo. Quando pequeno, suas orelhas e seu rabo foram cortados. E ainda era treinado para morder e avançar nas pessoas. Não maltratem os animais. Eles são os melhores amigos que o ser humano pode ter."

Marcela Mayumi Stelmach Zukeran. 10 anos.



"Adorei o livro!!! Recomendo para todos!!! P.S. O Trovão seria preto. Eu tenho um questionamento: Por que as coisas são azuis?"

William Zukeran Vilela. 10 anos.



"O Trovão dá trovoada? Eu gostei da parte que o Filpo latiu para salvar o Trovão. Vou entregar esse livro para crianças de 5/6 anos por aí."

Lucas Zukeran Vilela. 6 anos.

